

Não alimento nenhuma animosidade pessoal contra o dr. Salgot. Pelo contrário, preso a lembrança de trinta anos atrás, quando o conheci na verna Escola Normal, conservo bem nítida sua imagem daquela época.

Procurei sempre ver nele o mesmo adolescente, ainda imberbe, quase tímido, que corava à toa ...

Sim. Antes que eu pareça Fedra a declarar-se a Hipólito, resumo tudo nisto: conservo dele, como pessoa, a grata impressão do estudante inteligente e aplicado, simpático e amável, que honrava seus mestres e dignificava sua escola, à qual, com seu espírito puro, ainda não contaminado pelo germe da política, parecia devotar interesse, amor e respeito.

Politicamente, o caso muda de feição e apresenta dois aspectos distintos.

Sem ser político nem pertencer a nenhuma facção do gênero, pois meu temperamento é avesso à disciplina partidária, mas como simples eleitor cioso de sua responsabilidade, votei sempre nos mesmos candidatos em que o dr. Salgot deve ter votado em várias circunstâncias.

Assim, foi com as candidaturas de Eduardo Gomes, Juarez Távora e Janio Quadros à presidência da República, de Prestes Maia, Carvalho Pinto e José Bonifácio ao Governo do Estado, e ainda com a de Abreu Sodré em disputa de outros mandatos.

Afiançado e Fiadores

JULIO SOARES DIEHL

Entretanto, com exceção do pleito que o eleguereis em que se candidatou, fui inimigo declarado do dr. Salgot político.

Essa disposição, que venho mantendo através dos anos com inquebrantável firmeza, foi determinada por motivos que de próprio deve conhecer e talvez aceite como justos.

Hoje, nosso deputado eleito Prefeito de Piracicaba.

A dificuldade de sua vitória contra um candidato apolítico, menos titulado e sem bases eleitorais, vale como lição e advertência, revelando que o eleitorado já começa a analisar os fatos e adquirir consciência de que lhe interessa.

Sua vitória quase penosa contra um candidato inexperiente, arguido de inelegível, que não dispôs de máquina eleitoral bem montada nem do apoio ostensivo de figuras marcantes da política nacional, deve sugerir-lhe uma auto-crítica que possa conduzi-lo a novos métodos e a novas diretrizes.

Sua vitória praticamente expressiva con-

tra um candidato que não contava com a amizade do Governador, tão apregoada como indispensável a Piracicaba para não continuar esquecida e marginalizada como está, requer do Prefeito eleito uma pausa para meditação.

A coincidência quase geral da supremacia de seu opositor nas mesmas seções que deram vantagem ao sr. José Bonifácio, no pleito contra o sr. Ademir de Barros, há-de levá-lo a uma séria reflexão.

De qualquer forma, dou parabéns ao dr. Salgot.

Pelo amor que tenho a minha terra, e que é, aliás, a única coisa que posso a ela oferecer, desejo-lhe a mais profícua e a mais redentora das administrações.

Formulo os mais sinceros votos para que seu suplente na Assembléia Legislativa não seja um inimigo nosso.

Espero que os políticos de fora, que não se peçaram de influenciar numa campanha local, tenham a sensibilidade necessária para sentir os anseios de Piracicaba e defendê-la nas ques-

tões dependentes dos governos estadual e federal.

Desejo agora, acima de tudo, o bem de minha terra, venha ele de onde vier, do céu ou do inferno, de Jeová ou de Baal, de Cristo ou de Mafoma, dos Estados Unidos ou da Rússia, da Cuba de Fidel Castro ou da China de Mao Tse Tung.

Não abro um crédito de confiança ao dr. Salgot e sim ao "Jornal de Piracicaba" e ao ilustre diretor, fiadores arrojados do seu compromisso e da sua capacidade de bem servir nosso município.

Confio em Losso Netto, que, como mentor da opinião pública, tudo fez para conduzi-lo à vitória, assumindo assim, perante seus conterrâneos, a responsabilidade de fazê-lo cumprir o prometido, e, para tanto, certamente será capaz de verberá-lo, se preciso, sem arcar com os ônus da amizade.

Naturalmente o dr. Salgot honrará seus compromissos por sua própria vontade. Entretanto, se esta lhe faltar, deverá honrá-los pela obrigação que tem o afiançado de não deixar seus fiadores em posição difícil.

Se nosso futuro Prefeito souber redimir-se de suas culpas, que considero muitas e não pequenas, quero viver o bastante para tornar-me modesto porém sincero partidário e admirador seu e, como Clóvis, "adorar o que queime".